

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR BRINCANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEIXEIRA, Valéria Aparecida

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Brincar é um ato próprio da infância, mas não são somente as crianças que brincam os adultos também buscam momentos de entretenimento. As brincadeiras são manifestações culturais, assim, precisam ser resgatadas e atribuir sentido ao mundo da criança. Numa era cada vez mais tecnológica, na qual as crianças consideram como brincadeira os jogos online e não buscam outras formas que não a virtual para se divertirem se faz importante que a escola mantenha interações através das brincadeiras. O mediador destas experiências na Educação Infantil é o professor cuja formação deve ser continuada para oportunizar às crianças formas de brincar que envolvam a interação e desenvolvam habilidades diversas. O objetivo geral deste trabalho é compreender em que momento o professor passa a incorporar as brincadeiras e os avanços trazidos por elas nas aulas que planeja. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica com contribuição teórica de autores que discutem a temática, assim foram utilizados livros e artigos científicos que embasaram a discussão. A escolha da temática se deve ao fato de que a brincadeira passou a ser vista como um direito de aprendizagem na Educação Infantil e desta maneira requer do docente a apresentação de propostas que priorizem a ludicidade. Espera-se que a criança e professor estejam envolvidos em uma situação e num espaço realmente brincante.

Palavras-Chave: Brincadeiras, Intencionalidade, Professor brincante.

ABSTRACT

Playing is an act of childhood, but not only children play, adults also seek moments of entertainment. Playing is also a cultural manifestation, so it needs to be rescued and give meaning to the child's world. In an increasingly technological era, in which children consider online games as play and don't look for other ways than virtual ones to have fun, it is important that the school maintains healthy interactions through play. The mediator of these experiences in Early Childhood Education is the teacher, whose training must be continued to provide children with the opportunity to play in ways that involve interaction and develop various skills. The general objective of this paper is to understand when the teacher starts to incorporate play and the advances it brings to the lessons he or she plans. The methodology used is bibliographic research with theoretical contributions from authors who discuss the theme. The choice of the theme is due to the fact that play has come to be seen as a learning right in Early Childhood Education, and thus requires the teacher to present proposals that prioritize playfulness. It is expected that the child and the teacher are involved in a situation and in a space that is truly playful.

Key-words: Play, Intentionality, Play Teacher.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico na Educação Infantil requer um perfil docente diferenciado, pois é preciso considerar as especificidades da primeira infância. De uma maneira diferenciada o professor deve ser formado para compreender que não se pode dissociar três elementos: o cuidar, o educar e o brincar.

O presente artigo parte da seguinte problemática: De que forma os educadores da infância entendem as brincadeiras e o seu papel como brincantes?

A partir desta questão levanta-se a hipótese de que existe um movimento tímido do professor em relação á também brincar junto ás crianças, mas que é fundamental se preocupar com a maneira que estão sendo oferecidas estas atividades lúdicas. A Base Nacional Comum Curricular (2017) cita que na observação das interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos são identificadas as emoções, afetos, conflitos e outros sentimentos e partindo desta afirmação deduz-se que o professor deva estar atento e participativo nas brincadeiras.

O objetivo geral é compreender em que momento o professor passa a incorporar as brincadeiras e os avanços trazidos por elas nas aulas que planeja. Deste objetivo emanam objetivos específicos que se referem á: investigar como são as propostas para um planejamento que adote as brincadeiras como propulsoras de aprendizagens na primeira infância e refletir com base nos fundamentos teóricos as experiências pedagógicas de qualidade e agregadoras sobre o brincar na Educação Infantil.

A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica com apoio em artigos científicos já publicados e no documento norteador da educação brasileira da atualidade, a Base Nacional Comum Curricular.

A escolha do tema para discussão ocorreu ao se pensar na Educação Infantil como primeira experiência da criança na escola e da necessidade de encontrar um professor capacitado que entenda o papel do brincar para que possa mediar propostas lúdicas prazerosas, com intencionalidade e que permita interação total entre alunos e professor.

2. O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar ajuda no processo de amadurecimento psicológico, que por sua vez, é a fonte do desenvolvimento e da aprendizagem. Não é exagero afirmar que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois neste ato a criança realiza representações simbólicas que levam ao pensamento abstrato (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky analisa o aspecto social para explicar como acontece a aquisição dos conhecimentos por parte dos indivíduos, assim, ele destaca as importantes interações sociais, que para as crianças ganham um sentido mais amplo, pois é através destas experiências com outros que elas acessam as diferentes culturas, principiam em valores. Fica claro que o meio social e cultural influencia na aquisição do conhecimento, pois ajudam na formação de funções psicológicas (FRIEDMANN, 2012).

As brincadeiras são importantes evidências do desenvolvimento infantil, sendo assim, devem ser observadas cuidadosa e criteriosamente pelos professores. Seja no grande grupo ou de forma individual, muitas pistas de como está o processo de desenvolvimento de uma criança podem ser descobertas na observação da maneira como elas brincam. São muitas as demonstrações tanto em esfera cognitiva, como social, como afetiva, como motora e assim ao proporcionar estes momentos, o professor deve empregar em suas propostas, as brincadeiras que possibilitem a autoexpressão, a participação social, a criatividade, estimulando assim que a criança possa também realizar suas criações conforme seus desejos e necessidades. (KRAMER, 2003)

O brincar possui a concepção sócioconstrutivista e interacionista, pois garante a construção de conhecimentos, como também, ajuda na interação entre os indivíduos, seja na relação criança-criança ou criança-adulto (FRIEDMANN, 2012).

Para que a prática pedagógica seja efetiva na Educação Infantil, é preciso incorporar a qualidade lúdica, no sentido de que a brincadeira seja usada como uma atividade em si mesma, reconhecendo sua essência e sendo motivação para as aprendizagens mais formais. O bom planejamento, a escolha das metas, o uso de diferentes linguagens, a mediação das experiências, as intervenções e mesmo a

mudança no sentido de melhorar as ações liga-se com a linguagem natural da criança, que é a brincadeira. (GONZAGA, 2009).

2.1 Definindo Brinquedo e Brincadeira.

A brincadeira para a criança é sua atividade principal, preenche o seu dia, dá a ela o poder de tomar decisões, a coloca frente á frente com suas emoções, a leva para um conhecimento de si mesma e do mundo, permite partilhar, expressar-se por meio de diferentes linguagens, além de permitir que todo o corpo esteja em movimento e os sentidos sejam aguçados. (KISHIMOTO, 2008).

A brincadeira desde seu início até seu fim é imaginada pela criança, traz em si elementos reais, ou seja, desejos que foram frustrados por uma realidade diferente da esperada pela criança. Dentro deste contexto, a criança imagina suas próprias regras, define papéis, elege personagens, e são justamente as regras estipuladas pelas crianças, mesmo no faz de conta que determinam o comportamento nas brincadeiras. (VYGOTSKY, 1998)

Já o brinquedo como sendo suporte para a brincadeira, está ligado intimamente com a criança, sendo ela quem o elege que lhe empresta significados, que o utiliza de forma representativa. (KISHIMOTO, 2008).

De acordo com Kishimoto (2008, p.18), “o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade”. Nestes dizeres da autora, fica claro que, ao permitir o faz de conta, o brinquedo transporta a criança para experiências que fazem parte da realidade. Podem permitir que seja médica, cozinheira, mamãe, papai, enfim, diferentes papéis sociais, porém, vistos com a imagem da inocência.

Independente do tipo de brinquedo, suas características e os padrões estereotipados, ele é o principal estimulador da brincadeira, que proporciona o desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1998).

Para Lebovici e Diatkine (1985, p. 46) “é através do brinquedo que a criança conquista a sua primeira relação com o mundo externo e entra em contato com os objetos”. O brinquedo assim é considerado pelos autores como uma ponte entre aquilo que é real e aquilo que faz parte de seu imaginário.

A principal condutora do ato de brincar é a criança, sua ação é livre, prazerosa, e não tem um fim em si mesmo, apenas relaxa, induz ao imaginário, envolve e desenvolve habilidades. (KISHIMOTO, 2008).

2.2 A brincadeira e a afetividade

Para a afetividade associada ao ato de brincar pode-se afirmar que ela potencializa as habilidades, age como facilitadora no processo de aprendizagem sendo essencial na boa relação social estabelecida entre a criança e o professor. (ROSSINI,2001)

Quando o educador se vê como brincante ele cria laços com seus alunos, estabelece uma oportunidade ímpar de tecer conhecimentos sobre eles, descobrindo suas experiências anteriores e as possibilidades de desenvolver habilidades. (BORGES,2008).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), uma escola de educação infantil é um espaço no qual a criança deve se sentir protegida e acolhida, assim, o ambiente deve favorecer a segurança para que ela possa se arriscar e passar por desafios, e em seguida ampliar seus conhecimentos (BRASIL, 1998, p.15).

A infância exige afetividade, ela precisa estar presente nas ações de rotina, enfim, no cotidiano, para assim motivar a criança. Para se chegar ao desenvolvimento intelectual da criança, é necessário anteriormente considerar dois elementos: sua condição cognitiva e sua condição afetiva, pois ambas são indissociáveis, e impelem o sujeito na busca por realizar sempre melhor aquilo que lhe é proposto (PIAGET, 1995).

Conforme Dantas (1992, p. 1), Wallon entendia a afetividade no centro, sendo a mediadora na relação estabelecida entre a construção humana e o conhecimento. De acordo com Wallon, a emoção que é uma dimensão da afetividade, é fundamental para a sobrevivência humana, é uma conduta que influencia na vida orgânica do sujeito.

2.3 O professor brincante

Ao falar em ser brincante é necessário entender que não se trata de idade, sendo que para valorizar a brincadeira basta entender sua essência, que é o entretenimento, o prazer, a múltipla linguagem, a criação, a invenção. O professor na Educação Infantil deve retomar sua dimensão brincalhona. Para tal, deve estar

aberto á novas interpretações, realizar rupturas e religações, reinventar suas prioridades frente ao momento em que está com as crianças. (RICHTER, 2017).

De acordo com Gobbi, Pinazza (2014, p.38), o adulto deve nutrir a “capacidade inventiva”, sendo influenciados pela expressão dos pequenos.

Durante as brincadeiras, os adultos e crianças interagem, não significa que o adulto deve voltar a ser criança ou brincar como tal, mas sim inserir-se numa cultura lúdica, que foge ao conceito de produtividade ou capitalismo, na mecanização ou automatização, mas se liga diretamente ás variadas expressões do meio social, da cultura, da construção da história de cada indivíduo. (RICHTER, 2017).

Tanto no cotidiano da Educação Infantil como nas formações, o docente pode e deve buscar maneiras de reviver seu ser brincalhão retomando assim as brincadeiras e vivências que ficaram adormecidas. Através da reconstrução deste processo, o professor acende em si e transmite ás crianças a importância da imaginação e do poder criativo, ambos pertinentes ao ato de brincar. (FERREIRA-SANTOS, 2014).

Entende-se que o docente é convidado a facilitar para que a criança construa significados, mediar na construção dos afetos, e ser responsável pela criação de um ambiente realmente brincante. (OLIVEIRA, 2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se falar em infância logo surge o verbo brincar, denotando uma ação inseparável da criança. Ela preenche seu dia e percebe suas brincadeiras como seu ofício, tamanha importância que dá aos momentos em que está brincando.

O desenvolvimento que as brincadeiras favorece são vários, podendo-se afirmar que aspectos físicos, cognitivos, motores, afetivos, sociais são fomentados quando as brincadeiras assumem tanto um caráter livre como dirigido.

Na Educação Infantil as brincadeiras e interações figuram como base para as práticas pedagógicas e por isso devem ter um espaço, uma intencionalidade e recursos que confirmam maior importância ao ato.

Todos estes elementos são indispensáveis, mas também é preciso pensar na postura do professor diante da ludicidade, diante das brincadeiras, como ele interage e age para sentir-se integrado no momento. As brincadeiras infantis não deveriam

deixar de ser praticadas pelo adulto, afinal um ser brincante não é definido por sua faixa etária, mas e, sobretudo, pela reação que expressam ao participar de uma brincadeira.

Considera-se que o professor passa a incorporar as brincadeiras em sua prática pedagógica quando realiza junto com a criança um pouco de sua proposta. Ele não precisa brincar o tempo todo, mas necessita provocar no aluno o sentimento de prazer, a necessidade de interagir com os demais, incentivar a imaginação, a criação, explorar o mundo através dos brinquedos, comunicar-se, percebendo o mundo e os outros, enfim, muitas capacidades que a ação de brincar desperta.

Num entendimento que o lúdico facilita a aprendizagem é essencial que o docente tenha um perfil diferenciado que considere as especificidades da infância preocupando-se em oferecer experiências significativas, interações enriquecedoras, espontaneidade, e não foquem apenas em objetivos a serem alcançados para que não se perca a capacidade da criança de criar e explorar conforme sua própria maneira de brincar.

Na Educação Infantil, as relações devem ser permeadas pela afetividade, ludicidade, situações novas de brincadeiras, interações e assim a mediação do professor dentro desta perspectiva se faz de forma tranquila, equilibrada e de acordo com o desejo de ensinar e aprender respeitando a primeira infância.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em: 02/03/ 2021.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BORGES, A.L.A. A criança, o brincar e a interação entre pais e filhos. Revista de Educação Popular, 7, 120-126. 2008. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 7, p.120-126, jan./dez. 2008. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/20106/10738/0> Acesso em 13/03/2021

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA-SANTOS, Marcos. **O brincar: brincagogia dançante.** In: FÓRUM "FORINHO": O BRINCAR, A IMPROVISACÃO E A DANÇA, 4., 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: Instituto Cultural Itaú: Balangandança Cia, 2014. p. 1-5. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0By0j5jQsxbkMkNKcmFvUVYxRG8/edit> Acesso em: 02/03/ 2021.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão/** Adriana Friedmann. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social /** Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOBBI, Márcia A.; PINAZZA, Mônica A. **Infância e suas linguagens: formação de professores, imaginação e fantasia.** In: GOBBI, Márcia A.; PINAZZA, Mônica A. (Org.). Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014. p. 21-44.

GONZAGA. Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina**, nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 8ª ed, 2008.

KRAMER, Sônia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie.** São Paulo: Cortez, 2003.

LEBOVICI, S.; DIATKINE, R. **Significado e função do brinquedo na criança.** Porto Alegre: Artmed, 1985

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** Tradução Elzon L. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1995.

RICHTER, Sandra R. Jogar e brincar, potência do inútil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 15, n. 50, p. 12-16, jan./mar. 2017.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia Afetiva.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.